



RISCOS

territorium 33 (I), 2026, 106-108

journal homepage: <https://territorium.riscos.pt/numeros-publicados/>

DOI: https://doi.org/10.14195/1647-7723_33-1_11

Recensão / Review



MORRO DA CONCHA, O TESOURO E O MONSTRO: HISTÓRIAS POPULARES DA BARRA DO JUCU (VILA VELHA, ES)

Teresa da Silva Rosa

Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais/NEUS (Brasil)

ORCID 0000-0001-6613-5088 tsrosaprof@gmail.com

Homero Bonadiman

Prefeitura Municipal de Vila Velha (Brasil)

ORCID 0009-0004-5228-7397 bonadimangalveas@gmail.com

André Vianna Nascimento

FACELI (Linhares, ES) (Brasil)

Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais/NEUS

ORCID 0000-0002-9429-231X andreviannan@gmail.com

Melissa Ramos da Silva Oliveira

Universidade Vila Velha, Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais/NEUS (Brasil)

Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Ciudad

ORCID 0000-0002-8529-5180 melissa.oliveira@uvv.br

“Morro da Concha, o Tesouro e o Monstro: histórias populares da Barra do Jucu (ES)” é um livro digital fruto de trabalho coletivo a partir da colaboração e do intercâmbio entre a população local e a equipe de pesquisadores do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS). A rica e ativa participação da comunidade deste bairro da cidade de Vila Velha (Espírito Santo, Brasil) foi essencial: da comunidade escolar da UMEF Tuffy Nader através de seus alunos do 8º e 9º anos, cujos desenhos premiados em atividade pedagógica de educação ambiental, ilustram várias partes do livro; aos verdadeiros guardiões do patrimônio barrense, os recordadores, representantes de seus diversos movimentos sociais, com os seus vários relatos registrados por projetos de pesquisa e trabalhos de campo realizados em colaboração com os nossos pesquisadores (fig. 1).

Neste sentido, este livro é da comunidade!!! E não dos autores, na acepção estrita desta palavra no meio científico. Autor é cada sujeito desta comunidade tradicional de Vila Velha-ES que, no seu complexo Caminhar, é capaz de tecer as diferentes malhas e relações que surgem cotidianamente na experiência viva do território. Nós, pesquisadores, somos, assim, apenas mensageiros de suas experiências, que, graças à escuta atenta e aguçada do território, fomos capazes de registrá-las e trazê-las para esta obra digital. Desde o início, cada membro desta equipe teve clara a responsabilidade em favor das tradições territoriais como princípio orientador de modo a contribuir para preservar, respeitosamente, os Caminhos como patrimônio cultural e ambiental local, fundamental para a identidade coletiva e individual. Deliberadamente, adotamos, na redação do texto, estratégias facilitadoras para atrair o maior público em potencial: a população da Barra.

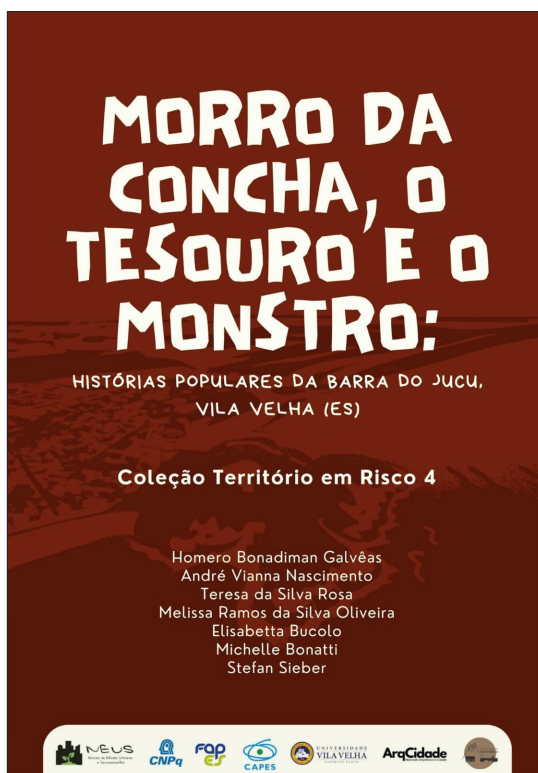


Fig. 1 - Frontispício da obra “Morro da Concha, o Tesouro e o Monstro: histórias populares da Barra do Jucu (ES)”.

Fig. 1 - Frontispiece of the book “Morro da Concha, the Treasure and the Monster: popular stories from Barra do Jucu (ES)”.

O uso da linguagem menos acadêmica neste resgate da história de vida coletiva e individual experienciada por tantos personagens barrenses e não barrenses não é anódino. Iniciando no texto sobre o Morro da

Concha, os contos populares do Tesouro e do Monstro empregam, algumas vezes, vocábulos mais locais e, em outros momentos, mais acadêmicos com um duplo intuito respectivamente. Por um lado preservá-los como elementos da memória territorial visto que a língua é uma dimensão que interage com o tempo histórico, em momentos, chegando a “se perder” certas especificidades, impactando, vulnerabilizando um fator marcante da sua identidade local. Por outro lado, a introdução de termos do registro mais científico é uma forma de estimular a curiosidade da busca pelo seu significado, enriquecendo o cabedal vocabular de cada sujeito - na contramão do que assistimos nas redes sociais na era da conectividade (fig. 2).

A pré-ocupação na diagramação foi outra estratégia empregada para atrair a atenção do leitor. Da escolha de cores, significando um novo tema; passando pelos desenhos dos alunos premiados da citada escola “Tuffy” entre outros registros imagéticos; até as caixas de diálogo como espaços textuais explicativos de modo a se compreender aspectos territoriais relevantes. O conjunto destas estratégias teve o intuito de dar uma certa fluidez e um certo ritmo ao texto, dando, ao leitor, várias oportunidades para uma “parada para a reflexão” (fig. 2). Uma outra estratégia adotada foi a criação de um personagem: o prof. Merão. Ele ajuda a conduzir o

leitor pelo texto atravessado por registros linguísticos e imagéticos variados e por interrogações de modo a fazer o leitor “entrar” dentro do universo das aventuras relatadas: o Tesouro e o Monstro.

Enfim, a elaboração deste livro foi uma Caminhada coletiva. Ajustes de várias ordens foram necessários de modo a tornar o livro não um produto, mas um presente da e para a Comunidade da Barra do Jucu! Através desta nossa experiência, procuramos expressar todo o nosso respeitoso reconhecimento e o inestimado valor de cada momento da colaboração dos Barrenses.

Cabe mencionar que este livro digital é fruto de escolhas teórico-metodológicas de um Caminhar de longo prazo de todos os pesquisadores desta equipe. Ressaltamos, porém, o papel de dois projetos de pesquisa: “Atores, discursos e redução de riscos de desastres em Vila Velha (ES)” (financiamento do CNPq por meio do Edital nº 4/2021 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ) desenvolvido entre 2022 e 2025; e “História socioambiental e cultural do território do baixo Rio Jucu”, investigação conduzida, entre 2022 e 2024, por Homero Bonadiman Galvêas, que se tornou a sua dissertação de mestrado. Como dito acima, esta equipe do NEUS teve papel ativo, desde o início, na condução da participação dos recordadores e da escuta das narrativas sobre as histórias de vida coletivas por estes guardiães das tradições da Barra do Jucu.



Fig. 2 - Exemplo da linguagem e diagramação da obra "Morro da Concha, o Tesouro e o Monstro: histórias populares da Barra do Jucu (ES)".

Fig. 2 - Example of the language and layout of the book "Morro da Concha, the Treasure and the Monster: popular stories from Barra do Jucu (ES)".

A complexidade da realidade local orientou a lente teórico-metodológica-analítica, trazendo elementos da teoria da Complexidade, da Sociologia dos riscos de desastres inspirados pelo pensamento Decolonial para nos auxiliar na leitura e na compreensão dos processos de construção, tanto das vulnerabilidades diante da expansão do desenvolvimentismo em territórios periféricos do Sul Global na contemporaneidade; e como da construção da sua resiliência territorial e de seus movimentos de resistência em favor da preservação da cultura nativa frente àquela expansão. Para isso, múltiplos procedimentos metodológicos qualitativos foram empregados no campo com o intuito de mapear as especificidades deste território resguardando a sua complexidade: rodas de conversa, entrevistas semi estruturadas, percursos guiados, cartografia dos lugares de memória, levantamento imagético e bibliográfico entre outros. Fundamentalmente, fomos orientados pelo princípio da Interdisciplinaridade a fim de proceder a aproximação do território, cuja realidade se revela como um jogo de forças desiguais que, infelizmente, se situam, na história da construção do Sul Global, gerando mais conflitos e não muita cooperação entre os atores sociais.

Nesta perspectiva, o território foi abordado como o palco de um real teatro desde os tempos pré coloniais, onde cenas de uma relação de injustiça e de apagamento do Outro-diferente se desenrolaram pelas mãos dos europeus colonizadores durante vários séculos. Em tempos mais recentes, a exploração colonial da diversidade dos elementos naturais - onde se inserem os elementos da própria dimensão humana - se perpetua com a (nova) inserção destes territórios na racionalidade do capital e do mercado através do desenvolvimentismo. No território, isso se configura em ameaças às condições de sobrevivência de todas as espécies, inclusive a espécie humana. Em outras palavras, a ameaça vai se transformando em risco concreto, em situações de desastres de diferentes escalas e de diversas naturezas e matizes que afetam não somente populações mais vulneráveis, mas a Humanidade no seu conjunto, lidar com a complexidade dos múltiplos desastres no cotidiano, criando espaço ou para uma adaptação subjugada ou para uma resistência ativa. Expostas aos impactos de projetos desenvolvimentistas vários, as populações historicamente vulnerabilizadas clamam por ações de resiliência das suas comunidades. A Barra fez a

sua escolha pela resistência ativa apesar de se observar uma dissonância entre este clamor e os posicionamentos de poderes públicos.

Neste contexto, o território da Barra do Jucu é um recorte, geograficamente falando, de algo que se passa em escala planetária. Recorte este que facilita ajustar o foco da lente de pesquisadores com interesse em compreender o processo de vulnerabilização das comunidades humanas e de fragilização dos ecossistemas. O cotidiano de tais comunidades retrata uma problemática inerentemente complexa. O campo dos projetos de pesquisa e de extensão tem mostrado a atuação do poder público em territórios periféricos. Se, de um lado, ele não consegue responder como se espera; de outro, as comunidades têm suas próprias estratégias: umas trazidas por via de políticas públicas - que nem sempre respeitam a diversidade territorial - outras, pela via da experiência coletiva e/ou individual tecida cotidianamente seja ancestral seja contemporânea.

Com o seu conteúdo, este livro digital pretende se encaixar como contribuição na segunda via. O registro escrito e imagético dessas histórias populares da Barra do Jucu busca reforçar os laços entre os membros da comunidade pela via do respeito à memória como fruto do experienciar o cotidiano coletiva e individualmente. Com a preservação do patrimônio imaterial específico deste território nele exposto, o livro contribui para a construção da resiliência comunitária como parte de uma estratégia local de gestão de redução de riscos de desastres em geral desconsiderada pelas políticas públicas. Diferentemente das ações propostas (ou impostas?) pelo poder público, o vivenciar o território é saber lidar com a intrincada rede de interconexões de seus vários elementos constitutivos. É o experienciar a sua complexidade, buscando, na observação da sua organização sistêmica, tecer possibilidades de superação dos desafios postos pelas suas especificidades.

Graças à colaboração de agentes sociais locais, o “Morro da Concha, o Tesouro e o Monstro: histórias populares da Barra do Jucu (ES)” está disponibilizado no site do Ateliê Galvêas (<http://www.galveas.com>) e no do Museu Vivo da Barra do Jucu (<https://museuvivodabarradojucu.com.br/>).

Boa leitura!

Agradecimentos: CNPq, FAPES, CAPES, UVV.